



## OS DESAFIOS DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR: Estudo de Caso em uma Unidade Hospitalar em Imperatriz-MA

Eliene Rodrigues<sup>1</sup>  
João Gabriel Rodrigues Ribeiro<sup>2</sup>  
Elizaete Gomes Ribeiro<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho constitui-se de investigação com relação às novas áreas de atuação do profissional de pedagogia no que desrespeito aos espaços não formais, salientando que o objeto de estudo foi conhecer o trabalho que é realizado por um Pedagogo em um ambiente escolar. Lembrando que a Pedagogia hospitalar trás uma nova roupagem de que todos tem o direito ao processo de ensino e aprendizagem. E também lembrando em que a educação é um direito de todos e com isso há inclusão social. O trabalho realizado mostra que a Pedagogia Hospitalar tem como objetivo dar suporte aos pacientes internados, onde o mesmo possa ter o seu aprendizado. É interessante salientar que este aluno que está hospitalizado, necessita dar continuidade a sua formação educacional, e com isso este profissional de pedagogia hospitalar têm habilidades e ferramentas para orientar e mediar estes conhecimentos a este educando. Desse modo, o estudo realizado levou-nos a compreender que o pedagogo está inserido na equipe hospitalar porque, de fato pode contribuir na reabilitação dos pacientes e ajudando-os a reaprender a viver apesar de suas limitações, cumprindo eficazmente a filosofia do hospital onde reabilitar é devolver a vida ao paciente. A metodologia utilizada foi através de livros como a autora (FRISON, 2004), como também trabalhos apresentados em anais, assim, como uma pesquisa de campo através de um questionário fechado com profissionais de Pedagogia Hospitalar.

**Palavras-chave:** Espaços não Formais, Pedagogia Hospitalar, Perfil do Pedagogo.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como investigação às novas áreas de atuação do profissional de pedagogia com relação aos espaços não formais, salientando que o objeto de estudo foi conhecer o trabalho que é realizado por um Pedagogo em um ambiente escolar.

Com base nisso, o trabalho buscou se aprofundar e conhecer melhor a Pedagogia Hospitalar, levando em consideração sua trajetória, seus pressupostos legais e conseqüentemente analisar seus princípios e fundamentos, para que assim sejam identificados quais as maiores demandas relacionadas a essa área, além de discutir sobre qual a qualificação

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia-Universidade do Estado do Maranhão-UEMASUL; ln.2022.rod@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando no curso de Bacharel em Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão-UFMA; gabrielrodrigues32400@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora, graduada em Bacharel em Administração – Faculdade Atenas Maranhense – FAMA; Graduada em Formação Pedagógica de Docentes do Ensino Fundamental, Médio e Profissional- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Esp. em Psicologia da Educação-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. MBA em Administração de RH-UNITER-PR; cursando pós-graduação em Gestão em Saúde-Universidade Federal do Maranhão-UFMA; elizaetegomes@hotmail.com.

necessária para esse profissional, bem como pensar sobre sua articulação com os demais profissionais da área da saúde.

Partindo dessa premissa, foram levantadas algumas questões problema que norteiam a atual pesquisa: o que faz um pedagogo hospitalar? Com qual finalidade essa área de trabalho foi criada? De que forma acontecia o trabalho no início da profissão e como é feito agora?

O interesse pela temática nasce a partir de estudos realizados no decorrer da graduação, momento em que percebeu como seria os recursos metodológicos necessário para realizar um processo de aprendizagem em um espaço tão complexo como o hospitalar, ou seja, a partir do reconhecimento do que precisa-se de mais capacitação para de fato inserir nesse ambiente e conseqüentemente conseguir atuar de forma ética e responsável.

Dito isso, a escolha do tema se justifica por ser uma área de atuação consideravelmente nova, com grande espaço para exploração e desenvolvimento de novas formas de pensamento e logicamente novas metodologias, para assim, contribuir pedagogicamente no processo de aprendizagem das crianças e jovens hospitalizados, tornando-se membro integrante da equipe hospitalar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi através de livros como a autora (FRISON, 2004), assim, como pesquisas em sites na internet ([www.google.com](http://www.google.com)), com objetivo de fundamentar o trabalho. Também foi realizada uma pesquisa de campo através de entrevista de um questionário aberto com 04 (quatro) perguntas para um profissional de Pedagogia hospitalar.

Com a intenção de atender aos objetivos a que esse estudo se propôs realizar-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, a qual teve como finalidade estabelecer uma interrelação entre o pesquisador e os estudos escritos, sobre o assunto objeto de estudo. Marconi e Lakatos (2010, p.166), descrevem que a “pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia lá tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros”.

Com o intuito de realmente conhecer o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar, buscou além da pesquisa bibliográfica, fez-se uma pesquisa de campo através de uma entrevista, a qual se daria por meio de uma visita técnica numa unidade hospitalar. Nessa perspectiva, a pesquisa de campo oferece ao pesquisador aprofundar-se em um assunto já debatido e analisar o procedimento do seu desenvolvimento. Marconi e Lakatos (2010, p.169) “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou



conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A sociedade capitalista tem proporcionado uma série de transformações sociais, o que faz com que na contemporaneidade seja percebida uma série de avanços nas áreas da ciência, informática e até mesmo da própria globalização, o que acaba gerando uma série de implicações sociais, seja a nível macro e/ou micro político e social. Isso acabou gerando uma demanda por novos perfis de profissionais, que estejam devidamente capacitados e qualificados para se inserirem no atual mercado de trabalho (AMARAL, 2006).

Nesse cenário surgem novas políticas, ideologias, valores e princípios que permeiam a sociedade. Para Amaral (2006, p.108) “[...] a sociedade contemporânea vive um cenário peculiar de ênfase dada à qualificação do trabalhador”. Esta realidade hodierna característica da modernidade global, vinculada às políticas públicas, econômica e cultural, demanda cada vez mais precisa de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho hospitalar.

No decorrer do século XXI, esse elevado número de mudanças acabou fazendo com que se instituisse uma nova estrutura de consumo, que se institui de forma cada vez mais rígida na sociedade contemporânea. Dito isso, a educação escolar é entendida por diversos pensadores como uma ferramenta essencial no processo de humanização dos sujeitos, já que lhes oferece condições de formar integralmente enquanto sujeito, desenvolvendo suas habilidades intelectuais, educacionais e sociais.

Dessa forma, é preciso compreender que a educação não pode ser pensada por um viés ateuórico, como é proposto em diversas formas de pensar positivistas, mas, sim, entendida como uma das estruturas sociais que auxilia na produção de crenças, valores e ideologias, ou seja, a educação acaba se tornando uma importante instituição que auxilia na construção de determinado tipo de sociedade.

Nesse sentido, também é importante destacar que a instituição escolar não é a única instituição social responsável por essa construção, e que os estudantes não são meramente sujeitos passivos nesse cenário. Assim sendo, Libâneo (2007, p. 51) afirma que: “é quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar”.

Como afirmou Libâneo (2007), as práticas educativas não se restringem somente ao âmbito escolar, no qual se aplica em todos os meios sociais com intuito de aprendizagem nesse local. Logo, no campo da educação a presença da ação do professor/pedagogo, não se restringe apenas aos espaços escolares, devido à demanda sócio educativas que se revelam a cada dia em diversos cenários sociais. Nesse contexto, compreende-se que a atuação do professor ultrapassa os muros da escola, e a sala de aula não é o limite para sua *práxis* educativa.

Dessa forma, é errôneo sustentar a ideologia que o campo de atuação do pedagogo é limitado aos muros da instituição escolar. Além de atuar em sala de aula, é possível encontrar este profissional atuando na Pedagogia: empresarial, social, ambiental, ONGs, TV, rádio, presídio, editoras de revista, criação, elaboração, avaliação de brinquedos pedagógicos e claros em espaços hospitalares, que a questão central desse trabalho.

Alude Libâneo (2007, p. 163) “o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definida em sua contextualização histórica”. O profissional que exerce sua função de pedagogo encontra vários ramos diante a sua formação profissional, logo que, é considerada uma profissão na qual é fundamental para todos os ambientes profissionais.

Neste contexto, Libâneo (2007), menciona sobre a importância da prática educativa, não importa o ambiente, mas, que tenha condições de mediar os conhecimentos ao aluno. E com isso no ambiente hospitalar o profissional de pedagogia necessita de ferramentas e metodologias que possa chamar atenção deste aluno para um aprendizado diferenciado.

É importante salientar que a preocupação em relação à criança e o adolescente enfermo tem sido um assunto que já vem sendo realizado há alguns anos e sendo pioneiro Henri Sellier. Seus primeiros indícios podem ser encontrados em 1935, em Paris, quando foi inaugurada por ele a primeira escola para o atendimento de crianças que foi adaptada em Paris. Para Paula (2002, p.7) menciona em que:

O modelo de Henri Sellier foi seguido na Alemanha, França, Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo e intencionalidade de suprir as dificuldades escolares de crianças e jovens tuberculosas. Pode-se considerar como marco decisivo das escolas em hospital a segunda guerra mundial.

De acordo com esse fato histórico, viu-se a necessidade gerada entre a população de certa forma, onde crianças não possuíam acesso à educação de forma digna, assim, atribuindo

déficit na população jovem dos países. É importante salientar que o histórico da trajetória da Pedagogia Hospitalar passou por inúmeras transformações, desde o seu conceito e importância no processo educacional e patológico do ser humano até o tempo de internação, que causa angústia, dor e sofrimento para qualquer pessoa, assistência aos familiares, aos enfermos na compreensão, aceitação e motivação para sua recuperação, horários de visitas e tratamento adequado para cada paciente.

Em passos lentos a Pedagogia Hospitalar vem se revelando, despertando alguns estudos com relação aos princípios e conquistando espaços nos hospitais como suporte pedagógico educacional para crianças e jovens enfermos. Nessa perspectiva, a educação é vista como solução para desenvolver sujeitos nos aspectos intelectuais e cidadãos conscientes de direitos e deveres na sociedade em que convive.

É importante salientar em que neste espaço não escolar é fundamental um profissional de pedagogia. De acordo com as contribuições do estudo da autora Matos (2008, p.32) “hospitalização escolarizada foi o primeiro projeto que surgiu no Estado do Paraná, a partir da parceria com secretarias de educação e saúde, nesse contexto, surge o termo específico “Pedagogia Hospitalar” anteriormente inexistente no Brasil”.

De acordo com Matos (2008), com o avanço e abrangência da área pedagógica no Brasil, surgiu-se a necessidade de um profissional em pedagogia no âmbito hospitalar, tornando assim uma ramificação necessária para a melhoria de um ambiente de trabalho mais organizado e dinâmico para o aprendizado do aluno internado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo tem como objetivo mostrar as experiências e estratégias em que os pedagogos hospitalares utilizam para mediar seus conhecimentos com alunos que estão em um ambiente hospitalar, e para isso se utilizou uma entrevista semiestruturada com os pedagogos do hospital, considerado um espaço não formal escolar.

E com isso fez-se a primeira pergunta em sua opinião qual a importância de se ter o pedagogo em espaços que não sejam escolares, em questão no ambiente hospitalar. Sendo que [...] a princípio todos tem em mente que o pedagogo é somente um professor de sala de aula, que atua em escolas, faculdades e dentre outras instituições, mas, o pedagogo é uma peça fundamental e de extrema importância seja em uma unidade básica de saúde, seja no CRAS, hospital. A partir do momento que o pedagogo começa a atuar na área da saúde ele percebe que o espaço é propício a atuação e necessária sua presença por que ele faz o papel de

mediador, articulador e formador de conhecimentos das pessoas que estão em condições vulneráveis por conta de sua saúde fragilizada, e, é nesse momento crucial que o pedagogo faz toda a diferença para os pacientes da unidade [...].

De acordo com Frison (2004, p.88) relata: “na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando”. O pedagogo é uma peça de suma importância, pois, ele é o intermediário para que o ambiente gesticule de forma organizada e dentro dos padrões regidos legalmente, sendo assim, imprescindível e insubstituível sua presença na grade profissional de muitos estabelecimentos.

Já na segunda pergunta como é a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e qual a contribuição em relação à recuperação do paciente que se encontra hospitalizado. [...] a resposta do pedagogo tem um papel importantíssimo no ambiente hospitalar, é ele que faz todo procedimento de intervenção por meio dos conteúdos com os pacientes, faz a elaboração de projetos pedagógicos adaptados à realidade de cada paciente, e, assim, passar todo seu conhecimento de forma branda e lúdica para o melhor entendimento por parte do paciente.

Já que ele se encontra em situação de enfermidade, o profissional faz todo o acompanhamento clínico do paciente junto com a equipe médica, dando assistência durante todo tempo de hospitalização do paciente, o pedagogo contribui de forma positiva no processo de reabilitação do paciente, pois é rompida a barreira de sala de aula e todo o conhecimento é colocado em prática para o êxito do melhoramento do paciente assistido, através das práticas pedagógicas se tem visto muito sucesso a partir do momento que o paciente tem contato com o profissional e dessa forma pode se observar que a recuperação é bem mais rápida e positiva, e muitas vezes em pouco tempo o paciente já se recupera e tem alta hospitalar [...].

O papel no qual o pedagogo faz juntamente com a equipe médica é de forma muito eficiente, pois o mesmo estimula o paciente para sem manter ativo mesmo estando enfermo, com a decorrência desses estímulos faz-se com que, o hospitalizado consiga manter sua rotina de forma menos intensa do que o cotidiano, mas que se mantenha ativo mesmo que de forma reduzida. Esse auxílio para com o paciente auxilia ora no seu conhecimento ora para melhorar seu quadro hospitalar.

Na terceira pergunta foi em relação aos desafios encontrados na área hospitalar, qual o profissional pontua. Sendo que a resposta do pedagogo relata [...] só em não está em sua zona de conforto, já é um desafio enorme pode-se dizer assim, como a área hospitalar para o pedagogo diga-se assim é um campo novo com pouca atuação aqui e na região já trás um pouco de insegurança em relação à atuação no mercado de trabalho, no dia a dia no hospital, o

pedagogo convive com muitas situações de sofrimento, angústia, desilusão e morte, com isso o pedagogo tem que atuar de forma profissional na frente de seus pacientes e está em prantos internamente por ver a situação que ele está vivendo [...].

Com isso é muito difícil à convivência no ambiente hospitalar, não que sejam somente momentos difíceis e desagradáveis, a momentos extraordinários também, quando se faz o acompanhamento do seu paciente e logo ele está bom e vai para casa, não tem momento melhor do que esse, nesse momento é onde sabe que está no lugar certo, na hora certa e por esse motivo há uma motivação para continuar sempre em frente, pois o profissional é essencial e necessário na vida dessas pessoas.

Como afirma Glória (2005, p.92) “o Pedagogo não tem que se preocupar com o tipo de instituição e sim com habilidades próprias da Pedagogia para atuar em qualquer instituição. Quando o Pedagogo entra em um hospital, não tem que entender de medicina”. [...] Por fim, na última perguntou-se durante sua graduação, se surpreendeu ao tomar conhecimento da amplitude de espaços em que o pedagogo pode atuar.

Sendo em que, a princípio ao ingressar no curso de pedagogia não por opção, mas, por necessidade mesmo de qualificar-se e ter o tão sonhado diploma de nível superior, a vocação e sonho sempre foram voltados para a enfermagem, com o passar da graduação fui pesquisando sobre a atuação do pedagogo fora do espaço escolar e pude perceber o quão vasto é a área da pedagogia, está inserida praticamente em todos os campos profissionais, em pesquisas deparei-me com a pedagogia hospitalar onde apaixonei-me com a metodologia e a atuação do profissional na área, e assim perceber que estava no curso certo, finalizando a graduação já dei continuidade a especialização em pedagogia hospitalar, onde atualmente exerço a profissão no ambiente hospitalar, por tanto tempo sonhei com a atuação na área da saúde e hoje está inserida nesse ambiente é prazeroso e gratificante [...].

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve por foco central abordar as novas áreas de atuação do profissional de pedagogia. Posto que na contemporaneidade este profissional possa atuar em diversos âmbitos sociais conforme a demanda da sociedade. Este novo cenário redimensiona, então, a atuação do pedagogo. O objeto de estudo deste trabalho foi a Pedagogia Hospitalar. Ao estudar a Pedagogia Hospitalar não se conseguiu a campo conhecer uma experiência onde se pôde vislumbrar a educação exercida como um direito de todos conforme preconiza a legislação

vigente, entretanto, com a revisão bibliográfica foi possível ter maior aproximação e aquisição de conhecimento sobre a prática.

Dessa forma, os saberes adquiridos e os conhecimentos mediados pelo pedagogo na academia durante o curso de Pedagogia, são partilhados com outros profissionais da saúde. Assim, a educação e saúde se encontram organicamente no processo de inclusão e socialização de crianças/jovens e adultos hospitalizados ou em tratamento. No entanto, a pedagogia hospitalar tem como objetivo dar suporte ao enfermo no seu processo de aprendizagem, com isso garantindo o direito à educação e inclusão social.

É válido lembrar que algo que efetivamente a pesquisa veio ratificar foi com relação à formação continuada que é necessária ao pedagogo nos mais diferentes espaços, sobre tudo no âmbito hospitalar por ter suas especificidades. Pois, no contexto em foco são usados conhecimentos oriundos da formação inicial, entretanto, as especificidades do contexto hospitalar demandam a formação continuada.

Na pesquisa que foi realizada merece um destaque com relação ao processo de humanização no trabalho hospitalar. Os profissionais que estão atuando prestam auxílio e orientação aos familiares dos pacientes que estão hospitalizados, no processo de recuperação da patologia, e com isso o processo dá-se de modo a assumirem uma postura ética de respeito e diálogo. É princípio do hospital empoderar a família, subsidiando-a com informações que diretamente auxiliem na melhoria da condição de saúde e inserção social do enfermo.

Conclui-se que este trabalho mostrou que a Pedagogia é uma ciência com peso social muito relevante na contemporaneidade, posto que pode colaborar para o desenvolvimento humano nos diferentes campos sociais.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Gerlaine Belchior. **Reorganização da produção e a qualificação dos trabalhadores**: o projeto trabalhar em questão. In: ARRAIS NETO, Enéas. et. al. Educação e modernização conservadora. Fortaleza: Edições UFC, 2006.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares**: novos desafios. Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

GLÓRIA, Rita da. **Novos rumos do ensino**. Diversa – Revista de Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, ano 3, n.7, p.92-93, jul. 2005.

LIBANÊO, Jose Carlos. **Didática**. 28ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 3º. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Crianças e professores em hospitais**: aprendizes especiais na diversidade dos contextos hospitalares. In.: Igualdade e diversidade na educação. Anais eletrônicos do XIEndipe-Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia, 26 a 29 de maio de 2002.